TERRITORIALIDADES, MARCAS TERRITORIAIS E MARCADORES IDENTITÁRIOS: UMA ANÁLISE DO BAIRRO SÃO MIGUEL PAULISTA

Sabrina Rosa[1]
Natalia Cabanillas[2]

RESUMO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa coletiva com o título "Gêneros e Feminismos na África Global: conhecimento, cultura e poder", inscrito no edital de fluxo contínuo da PROPPG. Tem por objetivo analisar algumas das marcas territoriais ao longo da história do bairro periférico do extremo Leste da cidade de São Paulo, nomeado de São Miguel Paulista, e relacioná-las a marcadores identitários da população nordestina e com as lógicas internas do bairro. A base teórico-metodológica se baseia os conceitos de Milton Santos, Antonadia Borges, Emília Pietrafesa de Godoi, Isabel Castro Henriques, Ruy Castro e Claude Raffestin. Os marcadores territoriais escolhidos foram a Praça do Forró, o Mercadão Municipal, o Calçadão, a Rua das Cabras bem como seu terreno baldio e as relações dos moradores da rua com o Rio Tietê. A metodologia utilizada, a partir da escolha das marcas territoriais, foram buscas a respeito dos pontos escolhidos em sites na internet, observação participante no mês de julho de 2023, discussões com grupo de pesquisa, utilização de mais de vinte anos de experiências pessoais como moradora do bairro, um mês como recenseadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e também entrevistas abertas com moradores da região. Os relatos dos residentes são fonte central e crucial de obtenção de dados para melhor compreender as dinâmicas, mudanças e importâncias dos diversos ambientes escolhidos para análise do presente trabalho. Entre os resultados encontrados destaca-se a relação das pessoas com a igreja, fábrica ou poder público, se tratando de uma periferia que apesar de ter relações com o centro, não gira em torno deste. Um marcador identitário relevante reside também no poder de nomear os espaços pelas referências às origens nordestinas, como a Praça do Forró, cujo nome oficial está ausente. E apesar de tantos marcos ostensivamente reconhecidos, podem haver tantos significados para os moradores quanto um terreno, ou seja, o que permanece é como as pessoas se relacionam com o território, este repleto de histórias que compõem identidades diversas e possibilidades de análises interessantes e enriquecedoras.

Palavras-chave: São Miguel Paulista; território; marcas territoriais; identidade.

Universidade da Intergraçao Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, rosabrina0@protonmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161